

# **EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 03/2019 - FAPDF ANIMAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO DF**

## **ANEXO II - CONTEXTO E APRESENTAÇÃO DO EDITAL**

### **1. SOBRE A FAPDF**

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF foi criada pela Lei nº 347, de 04 de novembro de 1992, e tem como missão estimular, apoiar e promover ações de Ciência, Tecnologia e de Inovação para induzir o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida de Brasília e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).

Por meio de ações de fomento, a FAPDF busca transformar a ciência, tecnologia e inovação em mecanismos propulsores do desenvolvimento da região associada à preocupação com as ações sociais de alto impacto.

### **2. ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

No contexto de grandes mudanças tecnológicas, maior competição a nível mundial e grandes desafios nacionais (baixo crescimento, desajuste fiscal, baixa produtividade, entre outros), o investimento em inovação reforça o seu papel fundamental no desenvolvimento econômico brasileiro. Uma agenda orientada ao desenvolvimento de novas competências e mudanças estruturais passa, primeiro, por uma agenda voltada à inovação.

No entanto, o ato de inovar requer um conjunto de habilidades e capacidades que, em conjunto, geram um ambiente favorável – um ecossistema inovador. Um ambiente que garanta as condições ideais (investimento, capital humano, infraestrutura, entre outros) e que converta essas capacidades em inovação.

Nesse aspecto, o Brasil deixa muito a desejar. O país é hoje o 64º colocado no ranking mundial de inovação, atrás de diversos países em desenvolvimento, como Chile (47º), México (56º), Índia (57º) e África do Sul (58º). Além disso, o Brasil está em 58º no ranking que mede as capacidades, enquanto está em 70º no ranking que mede os resultados – em outras palavras, o Brasil faz menos do que realmente pode. Os motivos do baixo desempenho brasileiro atravessam a precariedade de infraestrutura de ciência e tecnologia que, combinada com a sua baixa articulação com o setor produtivo, contribuiu muito pouco com o seu desempenho econômico.

Segundo o Índice FIEC de Inovação dos Estados, São Paulo é o estado mais inovador do Brasil, seguido do Paraná e Distrito Federal. Esse índice propõe uma avaliação abrangente em oito aspectos, divididos em dois grupos: capacidades: capital humano, infraestrutura de telecomunicações, investimento público em ciência e tecnologia e a inserção de mestres e doutores na indústria; e resultados: propriedade intelectual, produção científica, competitividade global em setores tecnológicos e intensidade tecnológica da estrutura produtiva.

A seguir o destaque dos primeiros colocados no ranking geral dos Estados e dos grupos capacidades e resultados:





O Distrito Federal destaca-se nos quesitos ‘publicação científica’ e ‘infraestrutura de telecomunicações’, cujas categorias o DF está posicionado no primeiro lugar do País. Por outro lado, os indicadores com menor pontuação no Distrito Federal são: ‘investimento público em ciência e tecnologia’ (DF em 9º com 0,25 pontos - SP em 1º com 1,00); ‘propriedade intelectual na indústria - patentes/por habitantes’ (DF em 7º com 0,55 pontos - SC em 1º com 1,00); ‘intensidade tecnológica da estrutura produtiva’ (DF em 10º com 0,25 pontos - AM em 1º com 1,00); e ‘competitividade global em setores tecnológicos’ (DF em 15º com 0,44 pontos - SP em 1º com 1,00).

A busca pela inovação nas organizações é hoje fator-chave de competitividade e crescimento nos diferentes mercados. O desenvolvimento do ecossistema de inovação, através do fortalecimento do ambiente inovador e articulação de seus atores, possui influência direta para elevar e acelerar a capacidade de inovação das organizações nele inserido.

Em referência ao ambiente de inovação na sociedade, um dos maiores desafios é o de gerar, aplicar e divulgar o conhecimento científico produzido e, mais além, o de transformar esse conhecimento em inovação tecnológica. Nesse sentido, o fortalecimento desse ambiente contribui para o desenvolvimento econômico e tecnológico dos países.

Os ecossistemas de inovação são entendidos pela formulação de estratégias pelos atores nele inseridos, sejam eles: empresas de todos os portes, institutos de ciência e tecnologia (ICTs), organizações governamentais e não governamentais, compondo assim a tríplice hélice da inovação. Esta é definida pela articulação entre governo, ICTs

e empresas, que articulam de forma coordenada e colaborativa, sendo o governo responsável por aplicar e fomentar políticas públicas de ciência e tecnologia; os ICTs responsáveis por elaborar pesquisas, criar e disseminar conhecimento; e as empresas responsáveis pelo investimento na transformação do conhecimento em produto.

A inovação é um processo inerentemente arriscado, tendo em vista o alto custo de investimento, a não garantia de sucesso e a necessidade de prazos mais longos para o alcance dos resultados. Além disso, as iniciativas inovadoras nem sempre recuperam seus investimentos, visto que, depois de formuladas, tendem a ser replicadas e absorvidas por outros *players*, aumentando a competição e reduzindo os benefícios do empreendedor inovador.

Portanto, considerando que a inovação é um processo custoso e que traz altos benefícios para a sociedade e muito risco para os investidores privados, é papel do governo investir no ecossistema de inovação para seu fortalecimento. É preciso criar e um ambiente propício, a partir da realização de investimentos inteligentes, fornecendo apoio direcionado. O setor público pode ser um ator fundamental para estimular o setor privado a gerar novos investimentos em inovação, para isso é necessária articulação de atores e mudança de cultura de comportamento no Distrito Federal.

### **3. SOBRE O EDITAL**

A FAPDF, diante da sua missão institucional de estimular, apoiar e promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do Distrito Federal, torna público o presente edital para selecionar propostas de parceria com organizações da sociedade civil (OSC), sem fins lucrativos, com vistas a fomentar projetos voltados à animação do ecossistema de inovação do Distrito Federal.

Os projetos deverão promover ações para animação do ecossistema de inovação, sendo possível atuar em diferentes escopos, tais como (lista exemplificativa):

- 1) Promoção da cultura empreendedora e/ou inovativa;
- 2) Incentivo à produção acadêmica e/ou científica voltadas à inovação;
- 3) Estruturação de novos negócios;
- 4) Desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a inovação e/ou gestão de negócios inovadores;
- 5) Capacitação empreendedora voltadas para a inovação;
- 6) Disseminação de aspectos ligados à inovação de base tecnológica e/ou impacto social;
- 7) Preparação de aceleradoras e incubadoras;

- 8) Incentivo ao capital empreendedor;
- 9) Escalonamento (scale-up) - aceleração de empresas inovadoras de alto crescimento;
- 10) Desenvolvimento de programas de capacitação e mentoria para startups;
- 11) Promoção de conexões entre ICTs, empresas, investidores e mercado;
- 12) Fomento do empreendedorismo na graduação e na pós-graduação;
- 13) Promoção da inovação aberta;
- 14) Fomento de inovação de impacto social.

Os projetos devem ser desenvolvidos integralmente no território do Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE).

Os projetos devem prever várias ações conectadas e inter-relacionadas, para que promovam impacto abrangente no ecossistema de inovação. Portanto, o escopo do projeto deve incorporar diversas atividades coerentes ao propósito do edital, promovendo sua continuidade. Nesse sentido, **os projetos NÃO devem tratar de ações isoladas**, tais como:

- financiamento de pesquisa científica;
- realização de evento;
- custeio de participação em evento;
- compra de equipamentos e mobiliários;
- pagamento de bolsa de estudos; entre outros.

Os projetos devem ser realizados no período de 12 a 18 meses, podendo ser prorrogado, a critério da FAPDF, por mais 6 meses.